

Mensagens-chave do ONU-Habitat:

Gênero e COVID-19

As desigualdades sociais enfrentadas por mulheres e meninas que vivem em áreas urbanas provavelmente serão exacerbadas pela pandemia da COVID-19.

À medida que os governos nacionais e locais impõem lockdown e restrições ao movimento nas ruas, as mulheres em situações de violência doméstica têm sido forçadas a ficar em casa com seus agressores. Ao mesmo tempo, grande parte dos serviços de apoio às vítimas foram interrompidos ou se tornaram inacessíveis. Além disso, as dificuldades econômicas imediatas e a ansiedade psicológica causada pela pandemia podem desencadear novas vítimas de violência doméstica.

Os governos devem redobrar seus esforços para a proteção e a garantia da segurança das mulheres e meninas contra a violência de gênero. Os planos de resposta nacionais devem priorizar o apoio às mulheres mediante a implementação de medidas efetivas, como trabalhar com grupos da sociedade civil para designar abrigos para vítimas de abuso sexual e violência de gênero como serviços "essenciais" durante a pandemia e que devem continuar abertos, inclusive durante o bloqueio total (*lockdown*).

Fora de casa, o impacto da pandemia da COVID-19 demonstra que a vida econômica e produtiva das mulheres será afetada desproporcionalmente e de maneiras diferente em relação à dos homens.

As mulheres representam 70 por cento da força de trabalho da área de saúde e assistência social no mundo e atenção especial deve ser dada a como o ambiente de trabalho pode expô-las à discriminação como trabalhadoras na linha de frente da saúde.

Além da área da saúde, as mulheres constituem a maioria das profissionais da linha de frente durante a pandemia, como vendedoras de alimentos e cuidadoras de crianças. Esses são trabalhos geralmente mal remunerados e com alto risco de exposição ao vírus. As mulheres empreendedoras também podem ser afetadas nessa crise de maneira desproporcional quando não conseguem acessar os auxílios emergenciais ou créditos com a mesma facilidade que os homens. No contexto de uma grave crise econômica, a probabilidade de meninas e mulheres jovens assumirem um trabalho de alto risco para garantirem a sobrevivência econômica é grande.

Na elaboração dos planos de auxílio econômico e social, os governos nacionais e locais devem incorporar a perspectiva de gênero em todas as políticas e programas com o intuito de reduzir os efeitos prejudiciais da pandemia e minimizar a expansão das desigualdades baseadas em gênero. Diante dos cortes orçamentários públicos já esperados devido à iminente recessão global, os governos devem propor orçamentos sensíveis a gênero ao tomar decisões-chave.

As mulheres podem estar sob maior risco de contrair a COVID-19 no transporte público, já que dependem mais desse meio do que os homens para ir ao trabalho, ao médico ou fazer as compras. Ao mesmo tempo, o transporte público está reduzido ou mesmo interrompido em algumas áreas, e além disso, seus preços aumentaram.

As mulheres que vivem em situações de vulnerabilidade, como em assentamentos informais, incluindo mulheres com deficiência e idosas que correm o risco de manifestar sintomas mais graves se contraírem a COVID-19, devem receber atenção especial.

As vozes das mulheres e meninas devem ser escutadas nos processos de tomada de decisão para a preparação e resposta à pandemia. Isso se torna ainda mais urgente devido à baixa representatividade das mulheres nos diálogos políticos nacionais e globais em torno da COVID-19.

A resposta e a recuperação da COVID-19 devem incluir iniciativas de coleta de dados. As autoridades devem garantir a coleta de dados desagregados por sexo com relação às diferentes consequências do vírus, como os impactos econômicos, a sobrecarga do cuidado, os incidentes de violência e abuso sexual e a recuperação da crise em todos os níveis de governança. Isso pode fornecer informações sobre como e por quê as pandemias como a da COVID-19 podem provocar um aumento da violência contra as mulheres, assim como identificar os fatores de risco e examinar a disponibilidade de serviços para as vítimas de violência.

A crise da COVID-19 é uma oportunidade para desafiar o status quo da desigualdade de gênero e ter uma reconstrução resiliente e responsiva a gênero. O "novo normal" deve incluir espaços públicos seguros, um planejamento urbano sólido, acesso à água, saneamento e higiene, melhores sistemas de transporte e moradia adequada.

